

Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian
Zachary Spontak



06 abr 25

06 abr 25 DOMINGO 12:00 / 16:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian

Zachary Spontak Violino / Direção / Apresentação

Antonio Vivaldi

As Quatro Estações, op. 8

Concerto n.º 1, em Mi maior, *A primavera*

Allegro

Largo

Allegro pastorale

Concerto n.º 2, em Sol menor, *O verão*

Allegro non molto

Adagio

Presto

Concerto n.º 3, em Fá maior, *O outono*

Allegro

Adagio molto

Allegro

Concerto n.º 4, em Fá menor, *O inverno*

Allegro non molto

Largo

Allegro

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 50 min.
CONCERTO SEM INTERVALO

No século XX, com o aparecimento e o crescimento das linguagens pop e rock, passou a ser comum falar-se de álbuns conceptuais. Ou seja, um conjunto de canções subordinadas a uma temática concreta ou uma narrativa – por vezes com uma ambição quase romanesca –, em que os autores se propunham desenvolver a obra em questão com uma relação pensada sobre as várias peças, falando para o sentido maior que delas iria emergir.

Se é comum os álbuns *Sgt. Pepper's Lonely Heart Club Band* (The Beatles, 1967) e *Pet Sounds* (The Beach Boys, 1966), serem apontados como os primeiros álbuns conceptuais da História da música popular, as sementes para esse pensamento criativo podem ser encontradas na tradição da música clássica, uma vez que os poemas sinfónicos partiam de uma semelhante motivação extramusical para enquadrar e inspirar o exercício de composição. São exemplo dessa prática, no final do século XIX e início do século XX, obras como *Don Quixote* e *Assim falava Zaratustra* de Richard Strauss, *A Ilha dos Mortos* de Rachmaninov, ou *Danse macabre* de Saint-Saëns. Alguns anos antes, também o compositor Franz Schubert tinha criado os ciclos de canções *A Bela Moleira* e *Viagem de Inverno* a partir de poemas de Wilhelm Müller.

É possível, ainda assim, que o primeiro gesto musical a ter lugar com o intuito de abordagem temática, composto por várias obras relacionadas entre si, tenha a assinatura de Antonio Vivaldi. Por volta de 1720, o italiano compôs um conjunto de quatro concertos para violino a que chamou

As Quatro Estações, tendo sido inicialmente publicado com outros concertos para violino sob o título *Il Cimento dell'Armonia e dell'Inventione* (algo como “O Desafio da Harmonia e da Invenção”). Na altura da publicação, as partituras relativas às quatro obras que compõem *As Quatro Estações* foram acompanhadas por poemas em italiano (suspeita-se que da autoria do próprio Vivaldi) que ajudavam a enquadrar os ambientes trabalhados musicalmente e descreviam as paisagens e os episódios que pretendiam evocar. Prova de que, para Vivaldi, aquelas peças não se limitavam a propor um conjunto de ideias musicais, mas almejavam também criar uma (ou várias) narrativa(s) entre si, plasmadas na música e por ela sugeridas.

A relação entre a música e os poemas de Vivaldi sublinha a inspiração recolhida em vários motivos da natureza, com a orquestra a criar as paisagens gerais e o violino a particularizar os vários detalhes ou episódios observados. Se esse movimento de aproximação é conseguido pelo instrumento solo, o afastamento para observar os quatro concertos em conjunto sugere também um quadro mais alargado de reflexão sobre a passagem do tempo e sobre os ciclos da vida e da natureza. Daí a importância de, além do valor autónomo e da história independente proposta por cada um dos quatro concertos e respetivas estações, poder olhar-se para esta obra como um todo, criadora de novos e mais profundos sentidos quando escutada com alguma distância, colocando em diálogo os contrastes e as complementaridades entre as várias partes. É essa, no fundo, a intenção de uma obra conceptual.

Zachary Spontak

Zachary Spontak procura construir ligações entre a música e as pessoas para quem toca. É primeiro solista dos segundos violinos da Orquestra Gulbenkian. Apresenta-se também regularmente como solista e como músico de câmara. Considerado “um líder natural”, colaborou com mestres como Itzhak Perlman, Midori, Simon Rattle e Maxim Vengerov. Ganhou primeiros prémios no Concurso Internacional Carnegie Hall GMP (EUA), no Concurso Internacional Pro Artists (Bélgica) e no Concurso de Música de Câmara Fischhoff (EUA). Tocou com as Sinfónicas de Londres, de Houston, de Skokie Valley e de Fairbanks, entre outras orquestras. É um entusiasta da música contemporânea, colaborando com compositores como W. Rihm, J. Corigliano, P. Eötvös e M. Pintscher. De 2016 a 2018, trabalhou em Buenos Aires, tocando e ensinando em zonas desfavorecidas. É um “artista-professor” na Musaid, uma organização com o objetivo de criar a transformação individual e comunitária através de intercâmbios educacionais. Desde 2018, é o Diretor da Área de Educação do Festival de Música de Câmara de Anchorage, no Alasca. Concluiu o *Master of Performance* pelo Royal College of Music, sob a orientação do célebre violinista Detlef Hahn. Teve também como professores Paul Kantor, Roland e Almita Vamos, Gail Johansen e Jean Krause.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente, no início constituído apenas por doze elementos e designado Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser pontualmente expandido de acordo com os programas de concerto. Em cada temporada, apresenta-se regularmente no Grande Auditório, em colaboração com os maiores nomes do mundo da música, maestros e solistas. Atua também em diversas localidades do país, cumprindo uma importante função descentralizadora. Ao longo dos anos, foi ampliando a sua atividade internacional, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o seu nome encontra-se associado às editoras Philips, DG, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

GULBENKIAN.PT